Uma chance para Assange

27/05/2024

A decisão da Suprema Corte de permitir que Julian Assange recorra de sua extradição pendente é uma vitória importante, embora parcial. Os juízes estão cientes de que, na realidade, ele não tem nenhum caso a responder. A acusação dos EUA de ‘espionagem’ é um absurdo flagrante. O fato de que ainda não foi rejeitado e Assange liberado é um sinal da subordinação generalizada do Reino Unido aos interesses americanos.

Foto: Garry Knight

Todo o crédito deve ser dado à campanha internacional para libertá-lo — em particular a determinação de aço de sua esposa Stella Assange — e à desconstrução forense e irrespondível de Nils Melzer de todo esse caso sórdido. O New York Times e o Guardian, ambos barômetros de opinião obsessiva, reconheceram o absurdo das acusações. Mesmo a classe política australiana, de outra forma escrava, votou para exigir sua libertação.

‘A história’, escreveu Engels, ‘é feita de tal forma que o resultado final sempre surge de conflitos entre muitas vontades individuais, das quais cada uma, por sua vez, resulta de uma série de condições particulares de vida.’)

O único ‘crime’ de Assange era expor um crime. Para disponibilizar as evidências das brutalidades dos EUA no Iraque. Ele só pôde fazê-lo porque Chelsea Manning lhe forneceu o vídeo explosivo ‘Collateral Murder’, juntamente com outras informações vitais. Desde então, ela recuperou sua liberdade, enquanto Assange ainda apodrece em Belmarsh. Um Ministério Público da Coroa imparcial não o teria perseguido em primeiro lugar. Em 2013, os suecos estavam interessados em desistir do caso. Mas o CPS (Ministério Público da Coroa), quando liderado por Starmer, implorou a eles para mantê-lo aberto. Ele e seus funcionários voaram para os EUA, onde conspiraram com o governo Obama — embora os documentos relacionados a essas viagens tenham sido escondidos ou destruídos. Como criminosos endurecidos, Starmer e seus amigos não queriam que nenhum detalhe fosse vazado para o público. Que esse cara seja agora o chamado ‘Líder da Oposição’ — aplaudido pelo establishment por ter se livrado de Corbyn, reintegrado a velha guarda de Blair e apoiado o

genocídio israelense — não é surpreendente. Seu treinamento para se tornar o próximo primeiro-ministro aceitável começou com o enquadramento de Assange.

Outra decisão terrível e vingativa foi manter Assange preso em uma instalação de segurança máxima, com períodos prolongados de confinamento solitário equivalendo a tortura total. A explicação oficial foi que ele havia rejeitado a fiança, o que poderia explicar a recusa em liberá-lo; mas uma prisão aberta, como a usada para manter criminosos financeiros, certamente teria sido suficiente. A verdadeira razão foi que as agências de inteligência queriam que ele fosse punido e humilhado. Como resultado, o jornalista do WikiLeaks está tão doente que não conseguiu comparecer às suas duas audiências judiciais mais recentes. Eles esperam que ele morra antes do recurso final?

Cinco anos atrás, Assange escreveu para um amigo de sua cela de prisão:

Estou ininterrupto, embora literalmente cercado por assassinos, mas os dias em que eu podia ler, falar e me organizar para me defender, meus ideais e meu povo acabaram! Todos os outros devem tomar o meu lugar. Estou indefeso e estou contando com você e outras pessoas de bom caráter para salvar minha vida… A verdade, em última análise, é tudo o que temos.

A verdade por si só nunca é suficiente, especialmente neste mundo vil de padrões duplos ocidentais. O sistema judicial britânico tem um histórico horrível quando se trata de lidar com ‘inimigos do estado’. Isso porque foi criado para ser um inimigo do povo.

***Tariq Ali** é um escritor, jornalista, historiador, realizador e ativista britânico, de origem paquistanesa.*

Publicado em Sidecar, blog da revista New Left Review.

Compartilhe nas redes: